



# Tatuagens são factor de afirmação

Estudo nacional identifica duas grandes tendências no que diz respeito às motivações dos jovens para fazer tatuagens e piercings

ISIDRO FAGUNDES/RUI JORGE CABRAL  
acorianooriental@acorianooriental.pt

Na sua génese, os símbolos tatuados no corpo funcionavam como uma espécie de rito de passagem social, como elementos de distinção social e religiosa e até como forma de demarcar criminosos e excluídos da sociedade.

Actualmente, o acto de ser tatuado tem um cariz muito mais individualista, sendo para muitos uma expressão de gosto pessoal, ou de reconhecimento de pertença a um determinado clã urbano.

Um estudo recém-publicado pela Universidade do Minho, da autoria do sociólogo Victor Sérgio de Ferreira, intitulado "Marcas que demarcam: Tatuagem, body-piercing e culturas juvenis" esclarece que há essencialmente duas tendências nos jovens que decidem tatuar o corpo: a opção meramente estética e a prática como forma de expressão artística.

No primeiro grupo, o principal responsável pela sobrevivência das lojas de arte corporal, a experiência resume-se em traços largos ao seguimento de tendências de moda, enquanto que no segundo estão mais presentes valores de originalidade, diferenciação e emancipação social.

A temática a tatuar está frequentemente associada a um determinado estilo de vida ou a certa preferência musical. Os metalheiros preferem geralmente grafismos mais obscuros, geralmente associados à morte, os adeptos do punk optam geral-

mente por um certo revivalismo da estrela náutica, ou por caveiras, enquanto que a generalidade das pessoas opta frequentemente por tatuar caracteres chineses, árabes ou japoneses, não esquecendo, claro está, a mítica fada-borboleta ou o arame farpado à volta do braço.

É um acto de coragem escolher tatuar algo num alfabeto desconhecido, principalmente porque o que à partida deveria significar "Liberdade" ou "Sorte", ao fim de contas acaba muitas vezes por significar "arroz chouchou" ou "morte aos infiéis".

Em conversa com o Açoriano Oriental, Mário Freitas, delegado de saúde de São Miguel, alerta para os riscos associados a estas práticas, muitos deles bem conhecidos do público, como o risco de infeções e alergias, e enfatiza algumas questões importantes, como a necessidade de haver uma descarte adequada dos instrumentos usados, que deve ser feita recorrendo a empresas especializadas, uma vez que se trata de material potencialmente perigoso para a saúde pública.

Em termos de fiscalização dos estabelecimentos, o delegado afirma que não existem problemas, chegando mesmo a dizer que em muitos casos a supervisão é até entendida pelos tatuadores como quase "persecutória". Mário Freitas conclui com um apelo a quem deseja ser tatuado ou fazer um piercing, no sentido de ser "o utente o principal interessado na fiscalização de todo o equipamento e condições de trabalho". ||



Tatuagem: de rito de passagem social a mera opção estética

DIREITOS RESERVADOS

## Fenómeno cada vez melhor aceite

A atitude regional relativamente às tatuagens e aos piercings não difere muito das conclusões obtidas no estudo da Universidade do Minho.

Milton Amaral, estudante de 19 anos, demora uns segundos a contar os oito piercings que possui. Não tem nenhuma tatuagem "ainda", mas afirma que tenciona fazer uma "quando tiver algum significado, agora não". O objectivo mais próximo é "encher a orelha toda com piercings". Os pais, afirma, não reagiram mal, uma vez que o caminho já havia sido desbravado pelo irmão mais velho.

Maria José da Costa Botelho, recém-desempregada de 41 anos, diz-nos com um sorriso que nunca fez nenhuma tatuagem ou piercing, mas não proibiria a filha de fazê-lo, pois "isso é com ela" e não vê qualquer problema com esse facto.

Maria de Fátima Sousa, auxiliar de acção educativa de 65 anos, espanta-nos ao dizer que não tem nenhum piercing ou tatuagem. "No meu tempo não se usava isso" afirma, acrescentando que o seu neto de 17 anos também não é fã da arte. A associação da arte corporal a comportamentos mais desviantes como o consumo de drogas ou actividades criminosas é totalmente rejeitada pela sexagenária.

Miguel Rebelo, estudante de 16 anos, tem alargadores nas orelhas e uma tatuagem no pescoço, feita no ano passado com a devida autorização por escrito. A tatuagem tem valor sentimental, uma vez que representa as suas iniciais e as da namorada que, felizmente, mantém-se a mesma, o que evita constrangimentos e despesas com operações de remoção... |||F/RUC

**"A tatuagem representa as suas iniciais e as da namorada que, felizmente, mantém-se a mesma"**